

Requalificação vista ao binóculo

Jornal o país

06 de Agosto de 2011

Moradores dos bairros Prenda e Cassenda, do então município da Maianga (agora município de Luanda, no âmbito da nova divisão administrativa de Luanda), manifestam-se, profundamente, agastados com a morosidade dos trabalhos de requalificação, pelo facto de estar a criar uma série de constrangimentos, que vão do trânsito automóvel e pedonal, com a presença cada vez maior de buracos, à grande concentração de lixo, águas paradas e outros dejectos.

Para um trabalho que se pretendiam para um curto período, de forma a permitir a fluidez nas várias ruas que conformam os dois bairros limítrofes, contam-se quase três anos que as mesmas não conhecem conclusão.

Numa primeira fase, os trabalhos de requalificação compreendiam a substituição do tapete asfáltico, há já muito tempo degradado, arranjos de passeios e lancis, muros de contenção, instalação de novas redes de escoamento de água e iluminação pública.

As zonas de requalificação contemplam, sobretudo, as zonas do interior desses dois bairros, com as baterias direccionadas para os novos colectores, sarjetas, que, uma vez funcionais, além de melhorarem a circulação automóvel e de peões, permitiriam o melhoramento do saneamento básico.

Para os moradores, já lá vai o tempo em que homens e máquinas invadiram o local, escavaram, removeram terras, mas não há ainda uma luz ao fundo do túnel que aponte para a conclusão, ainda este ano, dos trabalhos.

No Prenda, por exemplo, os populares queixam-se do facto dos trabalhos iniciarem num lugar, para depois toda a maquinaria e meios humanos serem transferidos para uma outra zona. Resultado: o bairro apresenta-se completamente degradado.

Numa primeira fase, o projecto de requalificação abarcava o restauro da Avenida Revolução de Outubro, da rua Comandante Arguelles, bem assim como

abrangia a vala de drenagem que percorre a zona do antigo dispensário.

O segundo plano, por sua vez, tinha como objectivo a renovação urbana dos edifícios do bairro, os chamados lotes, com a manutenção da estrutura dos mesmos, o melhoramento das fachadas e da qualidade das referidas infra-estruturas.

Espanta, para muitos, o facto de até ao momento os trabalhos continuarem na mesma. “Nem água vai, nem água vai”, reclamaram os moradores à reportagem do AREAL.

No Cassenda, o cenário é igual. Desde 2009 que se previa que os trabalhos conheceriam celeridade, com a inclusão de duas empresas (Anteres e Queirós Ribeiro), mas, de lá para cá, trocou a ordem das parcelas e o resultado não se altera. O que agasta, sobremaneira, os seus moradores, impossibilitados de circularem livremente por um bairro que já foi, em tempos não muito recuados, cor um dos mais referenciados entre os bairros de Luanda.

O plano contemplava a melhoria de I do asfalto no interior do bairro. A ideia era que os trabalhos decorreriam ao mesmo ritmo que a construção da vala de drenagem da Avenida 21 de Janeiro, que serviria para o escoamento da água da chuva e residuais do bairro Cassenda, para evitar os charcos na zona.

Enquanto a situação se mantém inalterável, os moradores dos bairros Prenda e Cassenda apelam às autoridades, para que os trabalhos sejam acelerados, de forma a permitir uma vida e circulação livre de constrangimentos.